

PRODUZINDO UM *PODCAST* SOBRE A OBRA *O VELHO E O MAR*: LETRAMENTO LITERÁRIO ATRAVÉS DO ROMANCE DE ERNEST HEMINGWAY E DA *GRAPHIC NOVEL* DE THIERRY MURAT¹

Priscila Sandra Ramos de Lima
Laila Rayssa de Oliveira Costa
Francisco Rogiellyson da Silva Andrade
Universidade Federal do Ceará (UFC)

RESUMO: Em vista dos desafios no ensino de literatura no contexto da educação brasileira, este artigo tem como objetivo criar uma sequência de atividades voltadas à produção de um *podcast* com vistas a possibilitar o letramento literário com um público do ensino médio a partir da leitura do romance *O Velho e o Mar*, de Ernest Hemingway, e da *graphic novel* de mesmo nome, de Thierry Murat. A escolha das obras se deu por ambas fazerem parte do catálogo de livros do PNBE Literário, programa que seleciona e fornece acervos de obras literárias, de pesquisa e de referência, para todas as escolas públicas da educação básica do nosso país, e também por a BNCC (2018) valorizar tanto o texto literário como as suas adaptações. Propomos uma sequência de atividades básicas a partir dos pressupostos teóricos de Bakhtin (2010), Hutcheon (2013), Cosson (2018), entre outros autores.

Palavras-chave: leitura; letramento literário; *O Velho e o Mar*; adaptação; *podcast*.

1. Introdução

Atualmente, a formação de leitores é um dos grandes desafios enfrentados pela escola brasileira, especialmente no tocante à leitura de obras literárias. O ensino de Língua Portuguesa melhorou consideravelmente ao longo das últimas décadas, baseado no trabalho de análise, leitura e produção de diferentes gêneros discursivos que circulam na sociedade, como a notícia, a propaganda, entre outros. Entretanto, sabemos que, infelizmente, as aulas de Literatura ainda são bastante tradicionais e não acompanharam tão rapidamente as mudanças nos modos de ensinar e praticar a leitura, priorizando a historiografia, as principais características e a biografia dos autores dos movimentos literários e a leitura de trechos em detrimento da leitura de diversas obras e contato real com o objeto cultural livro. Assim, o ensino de literatura parece desvinculado das chamadas novas tecnologias presentes na sociedade.

No Brasil, uma das políticas públicas idealizadas e executadas pelo Ministério da Educação (MEC), que tem o propósito de promover o acesso à cultura e o incentivo à leitura de alunos e professores, é o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), criado em 1997. De modo gratuito e universal, este programa, dividido em três vertentes (PNBE Literário, PNBE Professor e PNBE Periódicos), seleciona e fornece acervos de obras literárias, de pesquisa e de referência para todas as escolas públicas da educação básica do nosso país.

O PNBE Literário distribui variadas obras de textos em prosa, verso, livros de imagens e livros de histórias em quadrinhos. Tendo conhecimento que o famoso e premiado romance *O Velho e o Mar*, de Ernest Hemingway (2010), e a adaptação homônima para *graphic novel* realizada por Thierry Murat (2017) fazem parte do catálogo de livros do PNBE Literário, neste artigo, tivemos como objetivo apresentar uma sequência de atividades para a promoção do letramento literário por meio da leitura e da análise dessas obras a serem apresentadas pelos alunos em um *podcast* literário.

* XIV Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online

Considerando isso, organizamos este trabalho da seguinte maneira: primeiramente, definimos e discutimos sobre a ferramenta *podcast*; após, apresentamos a narrativa do romance *O Velho e o Mar*, de Ernest Hemingway; depois, realizamos nossa fundamentação teórica, construída a partir das reflexões de Bakhtin (2010), Cosson (2018), Hutcheon (2013), entre outros autores; depois, apresentamos nossa proposta de sequência didática à luz dos pressupostos teóricos que nos abalizam; finalmente, apresentamos as considerações finais.

2. O Podcast

O advento da internet e o intenso uso de *smartphones* ao longo dos últimos anos fizeram surgir novos comportamentos e novas formas de criação e compartilhamento de conteúdos audiovisuais de forma assíncrona, como o *podcast*, gênero que pode ser definido como um material em áudio transmitido pela internet semelhante ao formato de programas de rádio. O ouvinte pode escutar na hora em que lhe for mais conveniente, ou seja, *offline*. O conjunto de arquivos do *podcast* é chamado de *podcasting* e o criador desses conteúdos é denominado de *podcaster*.

É necessário apenas um computador ou celular, internet e um programa ou aplicativo de gravação de áudio para criar este tipo de arquivo, tendo, assim, um caráter bastante democrático considerando a massificação desses objetos e da internet nos últimos anos. O *podcaster* pode gravar, editar, compartilhar e disponibilizar seu material para *download* sem a necessidade de autorização ou de concessão de direitos (JESUS, 2014), o que facilita a sua produção e divulgação. Não há um padrão de construção, locução ou tempo de duração. A apresentação dos temas e de seu formato fica por conta da criatividade de seu autor.

Nos dias de hoje, ouvir *podcasts* é uma maneira de aprender sobre variados temas, informar-se, entender a opinião de especialistas e apreciar comentários sobre política, ciência, moda, religião, livros, filmes etc. Além disso, os *podcasts* podem transmitir debates, programas, palestras, aulas e resenhas. Por seu formato livre, as possibilidades são inúmeras e a praticidade para ouvi-los e produzi-los faz com se tornem uma ferramenta interessante no contexto da educação, especialmente no ensino de Língua Portuguesa e de Literatura. “[...] Os Podcasts têm sido utilizados com diferentes finalidades, nomeadamente: para apresentar conceitos, dar feedback, orientações, recomendações, propor trabalhos, fazer revisões, sínteses, convidar os alunos a fazerem uma reflexão, etc” (CARVALHO, 2009, p. 04). Assim,

[...] o professor torna-se um facilitador da aprendizagem de seus alunos através de recursos tecnológicos. Ao trabalhar gêneros textuais e literários através da produção de *podcasts* o professor poderá explorar as características de cada gênero e construir, junto aos discentes, histórias das quais eles se sentirão parte. O ato de aprender se efetivará na interação com o outro, buscando compartilhar experiências e construindo coletivamente o conhecimento (BACH; STEYER, 2013, p.3).

No universo plural dos *podcasts*, uma modalidade vem mostrando crescimento, aceitação e adesão do público: os *podcasts* literários. Podemos defini-los como programas dedicados à apresentação de autores, obras literárias e resenhas críticas feitas por qualquer pessoa que são especialistas em Literatura ou não, como professores, atores, jornalistas, estudantes ou simplesmente leitores apaixonados. É uma nova forma de se apropriar da literatura e divulgá-la. Por ser uma variedade bastante nova, ainda são poucos os estudos existentes sobre sua caracterização, uso e aplicação no ensino de línguas e de literatura, o que revela o potencial dessa ferramenta como estratégia de um aprendizado significativo.

3. A narrativa de *O Velho e o Mar*

Por ser um grande nome da literatura ocidental, Ernest Hemingway é um escritor com várias obras editadas e reeditadas no Brasil e no mundo. Seu último romance publicado em vida, *O Velho e o Mar*, em 1952, resgatou-o de uma má fase, conferindo ao autor o prêmio Pulitzer, em 1953, e, no ano seguinte, o Nobel de Literatura.

A narrativa de *O Velho e o Mar* (2010), digna dessas importantes premiações, conta a história de um velho pescador cubano, Santiago, que há oitenta e quatro dias não apanhava nenhum peixe. O romance apresenta o personagem em uma situação de bastante infelicidade, considerando que a pescaria dá a ele o alimento e é um produto de venda. Nos primeiros quarenta dias dessa temporada infeliz, Santiago tinha como companheiro de pesca o menino Manolin, que deixou de acompanhá-lo nas pescarias por seu pai achar que o pescador estava marcado pela má sorte. Apesar desse impedimento, Manolin continua a frequentar a casa de Santiago até porque se comovia com a situação lastimável do amigo.

Santiago, tão maltratado pelo tempo, já não distinguia lembranças de fatos, mesmo afirmando ainda ter bons olhos, por exemplo, quando ainda pensava ter uma rede ou comida em casa. Tal comportamento é digno da pena e dos cuidados de Manolin que se manifestam também no modo como o garoto cuida do velho, a exemplo de quando busca sardinhas novas para serem iscas na próxima pescaria, levando comida para o amigo ou pagando-lhe uma bebida. Ao adormecer, o pescador cubano costumava sonhar com leões - cenas associadas à época em que Hemingway viveu na África.

Após uma relativa boa noite de sono, Santiago sai para pescar e, nesse contexto, começará sua aventura em busca dos grandes peixes do mês de setembro, em Havana. O olhar do velho, que, no princípio da narrativa, parecia defeituoso, torna-se aguçado, principalmente com as reflexões que ele faz, pois tudo que lhe aparece provoca pensamentos analistas. Os peixes-voadores eram como melhores amigos dele. As aves, por seu turno, pareciam ter uma vida dura, e o mar, que se apresentava como belo e generoso, rapidamente se tornava cruel com algumas aves que mergulhavam para caçar.

A solidão de Santiago fazia-o falar, conversar, mesmo sozinho. Ele não lembrava quando essa prática começara. Suspeitava que esse comportamento surgiu após o momento em que Manolin deixou de ser sua companhia na pescaria. As conversas solitárias consigo provocam a vontade de sua companhia antiga, o garoto, principalmente quando o velho, por fim, fiska o grande peixe, um admirável espadarte, objetivo de sua pescaria e elemento inquietador da narrativa.

O peixe que fora fiscado pelo velho arrasta-o, felizmente não em direção ao oceano. Para não o perder, Santiago segue dando linha para que ela não seja rompida com uma puxada brusca. Durante muito tempo, esse processo acontece, pois o objetivo do pescador é cansar o peixe a ponto de fazê-lo emergir. Entretanto, são dias que o peixe aguenta, levando Santiago à exaustão, a qual o faz perceber como estava despreparado se comparado aos elementos que outros pescadores levavam a uma pescaria. Não só o cansaço, mas também movimentos inadequados no barco fazem o velho sofrer, por exemplo, quando tem sua mão machucada ao tentar pescar fontes de alimento.

Como foi dito, as reflexões acerca do que está ao redor de Santiago atravessam-no. A sua relação com o peixe, então, é tocada por pensamentos complexos, como ao ter pena de matá-lo por não acreditar ser possível alguém ser digno de comer a carne do animal. O velho finalmente consegue que o espadarte se canse e o mata, ficando feliz com sua habilidade, mas também triste pela sensação de ter matado um irmão. Busca em si a lucidez para chegar em Havana, mas o percurso é demorado, tanto que aparecem tubarões. O primeiro deles faz Santiago calcular que a mordida levou quinze quilos do peixe, o que, de certa forma, é vantajoso por agilizar o movimento do barco. Todavia, outros tubarões aparecem e arrancam pedaços do peixe deixando-o apenas com praticamente cabeça e rabo, situação tão triste que Santiago se nega a ver o estado do animal que havia pescado com tanto esforço.

Por fim, o velho Santiago, após outros tubarões tentarem arrancar o resto de carne de seu peixe, chega à praia, exausto. A carcaça do peixe de mais de cinco metros ficou na praia e os pescadores se impressionaram com a capacidade de Santiago.

4. Adaptações para romances gráficos

As adaptações de obras literárias canônicas estão muito presentes em nosso cotidiano e apresentam uma aceitação crescente de espectadores e leitores, atingindo também os adolescentes. Segundo Hutcheon (2013, p. 9), “[...] a adaptação é uma forma de transcodificação de um sistema para outro”. Tais produções são releituras e recriações feitas a partir de novas interpretações dos autores transpostas para outras semioses. Concordamos com a afirmação de Medeiros (2018, p. 10) ao dizer que: “a adaptação será, neste caso, uma segunda obra que não substituirá a original, mas que criará novas relações intertextuais com obras anteriores e posteriores a ela.” Tal consideração evoca o princípio dialógico da linguagem postulado por Bakhtin (2010).

Assim, consideramos que as adaptações não são obras totalmente autônomas, pois se constroem a partir da relação dialógica com outras obras (BAKHTIN, 2010). Hutcheon (2013) chama a atenção para o fato de que adaptações feitas em diferentes linguagens apresentam diversas formas de interação com o receptor/leitor, ou seja, demandam distintas formas de engajamento e participação na recepção. Certos gêneros e mídias objetivam contar histórias; outros, apenas mostrá-las; e outros, proporcionar uma interação sinestésica. Ao assistirmos ou lermos uma história contada no cinema, teatro ou quadrinhos, vivenciamos experiências diferentes, já que cada uma dessas manifestações possui linguagem própria, convenções, estilo e peculiaridades, tal como postula Bakhtin (2010) ao afirmar que a linguagem se conforma às esferas discursivas que criam condições de produção da interação.

Segundo Hutcheon (2013), os criadores de adaptações não se preocupam em recontar a história fielmente, mas concentram-se em recriar elementos mais adaptáveis da narrativa: tema, ambiente, personagens, enredo, tempo, pontos de vista, valores, símbolos e descrições. Por isso, o autor tem a liberdade de manter, expandir, reelaborar e inserir novidades a cada elemento escolhido, levando em consideração as convenções e os signos de cada gênero.

No caso das adaptações para a linguagem dos quadrinhos, alguns componentes, apontados por Campos e Lomboglia (1984), são essenciais, como: o balão (expressão das falas), a onomatopeia (representações sonoras), a representação do movimento (sentido das linhas, perspectiva dos objetos, entre outros recursos visuais), a gestualidade (caracterização e expressão das personagens) e a legenda (evidenciam as frases do narrador). Em relação às novelas gráficas, os adaptadores se utilizam da convenção dos elementos quadrinísticos, bem como da liberdade e da criatividade para transformar um texto verbal em um texto híbrido (constituído pela união da escrita e imagens).

Baseados nos pressupostos bakhtinianos, entendemos que a *graphic novel* é um gênero discursivo que faz parte do campo de possibilidades do hipergênero histórias em quadrinhos. Para Bakhtin (2010), os gêneros discursivos são tipos relativamente estáveis, produtos das atividades comunicativas humanas que estão inseridas em um dado contexto histórico e social, modelos de enunciados que estão em constante uso e transformação. Mesmo sendo modelos, não possuem formas totalmente fixas e engessadas, renovam-se e atualizam-se, criando novos modelos, ou seja, novos gêneros discursivos.

5. O Letramento Literário

Saber ler é uma competência bastante valorizada e necessária na sociedade. Quem não a domina tende a ser excluído do mundo social, por isso são criados diversos programas e

realizadas várias pesquisas a fim de que o indivíduo domine a leitura e possa ter acesso àquilo que não lhe seria possível caso não saiba ler.

Considerando a relevância da escrita e conseqüentemente da leitura, já que diversas transações da sociedade são permeadas por essas habilidades, o letramento torna-se importante já que “letramento são os usos que fazemos da escrita em nossa sociedade” (COSSON, 2018, p. 102). Assim, depreende-se que promover o letramento não é apenas ensinar a ler e escrever em um sentido de decodificação, mas como usar a escrita para comunicar, relacionar-se, dizer e dar forma ao mundo.

Fala-se em letramentos, no plural, pois há “diferentes perspectivas na caracterização do fenômeno” (SOARES, 2002, p. 155), isto é, as tecnologias da escrita promovem “diferentes estudos ou condições naqueles que fazem uso dessas tecnologias, em suas práticas de leitura e de escrita” (SOARES, 2002, p. 156). Assim, reafirmamos a necessidade do ensino de literatura na escola (COSSON, 2018, p. 12), por o letramento literário ser uma prática social que deve ser responsabilidade dessa instituição.

O ensino de literatura continua atrelado a uma concepção historiográfica, principalmente quando se trata do ensino médio, período escolar no qual o foco se dá no ensino da literatura brasileira. Antes disso, segundo Cosson (2018), a literatura vista no ensino fundamental volta-se para a conferência da leitura que se dá através de resumos e preenchimento de fichas. O fato é que, na escola, a leitura dos textos ocorre de forma fragmentada ou apenas de textos curtos.

Para mudar essa conjuntura, Cosson (2018) propõe

que se coloque como centro das práticas literárias na escola a leitura efetiva dos textos, e não as informações das disciplinas que ajudam a constituir essas leituras, tais como a crítica, a teoria ou a história literária. Essa leitura também não pode ser feita de forma assistemática e em nome de um prazer absoluto de ler. Ao contrário, é fundamental que seja organizada segundo os objetivos da formação do aluno, compreendendo que a literatura tem um papel a cumprir no âmbito escolar (COSSON, 2018, p. 23).

Essa proposta valoriza a leitura efetiva do texto literário, bem como a discussão que deve ser pautada em um objetivo, pois estudar literatura na escola não deve ser feito apenas em nome de um prazer estético, afinal sua apreciação é algo subjetivo, individual. Para uma abordagem da literatura diferente da proposta historiográfica, é necessário um engajamento que se manifeste desde a escolha da obra a ser analisada (que não deve se limitar ao cânone literário e nem ignorá-lo) até o planejamento das atividades para determinada turma. O professor de literatura, principal articulador desse processo, pode se inspirar em possibilidades de planejamento através de sequências de atividades que “procur[e]m sistematizar a abordagem do material literário em sala de aula [...]” (COSSON, 2018, p. 48).

Fávero et al (2007) sugere realizar, em sala de aula, operações de transformação do texto falado para o escrito e vice-versa para que os alunos percebam efetivamente como se constroem esses textos. Em nosso estudo, propomos a realização da leitura e da análise comparativa entre o romance de Ernest Hemingway e a *graphic novel* de Thierry Murat cujo resultado deverá ser materializado em um *podcast* literário. As histórias em quadrinhos e o uso de ferramentas das novas tecnologias digitais da comunicação e informação (TDIC), no caso o *podcast*, apresentam-se como significativos dispositivos de comunicação e prática da leitura, compreensão e produção de textos.

Entendemos que a sequência de atividades que apresentamos a seguir é válida e pertinente, pois se configura como uma rica oportunidade no contexto escolar de: promover efetivamente a leitura do texto literário; mostrar que uma adaptação não é uma obra melhor ou pior que a original, mas é uma manifestação artística que se utiliza de outras linguagens e dialoga com outros textos e discursos; dar a chance ao aluno de efetuar a apreciação e a

análise comparativa de textos literários e de suas adaptações; trabalhar com leitura, escrita e oralidade de forma contextualizada e significativa; e incentivar protagonismo e autonomia dos alunos na produção de um projeto coletivo. A seguir, apresentamos a proposta de atividade.

6. Proposta de atividade

Título da proposta: *Podcast* literário: uma leitura e análise comparativa da obra *O Velho e o Mar*, de Ernest Hemingway, e da *graphic novel* homônima de Thierry Murat.

Objetivos: Promover a leitura do texto literário e de sua adaptação para a linguagem das histórias em quadrinhos; fomentar leitura e análise comparativa entre a obra literária e a *graphic novel*; desenvolver um *podcast* literário com apreciação e análise das obras propostas.

Público-alvo/ano: Ensino Médio.

Tempo estimado: 12 aulas.

Material necessário: Projetor; computador; Internet; exemplares dos livros *O Velho e o Mar*, de Ernest Hemingway, e da *graphic novel* homônima de Thierry Murat; um arquivo de *podcast* literário para servir de exemplo; equipamentos para gravação e reprodução de áudio como celulares, computadores, cabo USB, caixa de som; folhas com as atividades impressas.

Desenvolvimento (cada etapa será realizada em 2 aulas)

Etapa 1: Conforme a proposta de sequência básica de Cosson (2018), deve-se iniciar com a motivação, partindo-se do conhecido para o desconhecido. O professor deve começar conversando com os alunos sobre a vida dos pescadores, mostrar imagens (impressas ou projetadas), perguntar se eles conhecem algum pescador e qual a relação desses profissionais com o mar. Deve ainda questionar se eles conhecem o ditado “história de pescador” e discutir que tipos de histórias esses profissionais podem trazer do mar. Em seguida, o professor deve apresentar a obra *O Velho e o Mar*, livro que será trabalhado na atividade, e seu autor. É importante que, ao falar sobre o livro, o professor faça um certo resumo, mas deixe lacunas que serão preenchidas com a leitura, por exemplo, se o pescador conseguirá ou não pescar um peixe depois de tantos dias sem conseguir. Em seguida, a turma deve ser levada à biblioteca da escola para que seja realizado o empréstimo dos exemplares. O professor, antes ou depois do empréstimo, deve levar em consideração que “A apresentação física da obra é também o momento em que o professor chama a atenção para a leitura da capa, da orelha e de outros elementos paratextuais que introduzem uma obra” (COSSON, 2018, p. 60).

Etapa 2: Esta é a etapa da leitura, na qual o professor tentará aproximar aqueles que ainda não iniciaram a leitura em casa, por isso é importante ser realizada uma leitura coletiva na qual serão levantadas hipóteses sobre o desenvolvimento do texto, incentivando os alunos a comprovar essas hipóteses ou recusá-las ao fim da leitura (COSSON, 2018). A orientação é de que todos leiam a obra em casa por completo no prazo de uma semana, mas o professor deve lembrar os alunos de que eles podem discutir entre si nos intervalos, pelo *WhatsApp*, por exemplo, de modo a estimular a construção de uma comunidade leitora. Nesta etapa, seria interessante se o professor estivesse em um grupo de *WhatsApp* com os alunos para que eles mandassem áudios durante a semana sobre partes do livro.

Etapa 3: Nesta fase, que será a da interpretação, deve haver a interação e a participação de todos para a contação da história. Sugerimos que ela seja recontada oralmente, com leituras de trechos. Os alunos devem ser incentivados a mostrar partes que lhes chamem atenção. Em seguida, o professor deve conversar com os alunos sobre as adaptações do romance para filmes, vídeos e histórias em quadrinhos. É interessante levar exemplares, trechos de vídeos e discutir como os alunos se sentem em relação às adaptações, se preferem ou não, se veem apenas como um outro gênero ou não. Após isso, deve apresentar à turma a *graphic novel O Velho e o Mar*, de Thierry Murat. Deve-se mostrar brevemente aos alunos, em uma apresentação de *slides*, os elementos constitutivos de uma história em quadrinhos,

que são, de acordo com Campos e Lomboglia (1984), o balão, a onomatopeia, a representação do movimento, a gestualidade e a legenda.

Etapa 4: Nesta fase, possibilitamos outra etapa de leitura entrelaçada a de interpretação. Nela, o professor deve relembrar o que fora visto na aula anterior sobre a adaptação da HQ e distribuir os exemplares da *graphic novel*. Essa aula será usada para a leitura da *graphic novel* em sala de aula, que deve ocorrer, pois o que Cosson (2018) chama de momento externo “é a concretização, a materialização da interpretação como ato de construção de sentido em uma determinada comunidade” (2018, p. 65). Essa leitura deve ser fragmentada, pois professor e alunos irão comentar o que lhes chamou atenção nessa adaptação, quais foram as impressões, interpretações, semelhanças e diferenças encontradas por eles com a obra de Hemingway. Deve-se chamar a atenção dos alunos para escolhas realizadas pelo quadrinista.

Etapa 5: Nesta, desenvolveremos a etapa de interpretação ao promovermos a construção de uma atividade de culminância. O professor deve iniciar a aula com um *podcast* de seu interesse (é interessante trazer um *podcast* com temática afinada aos interesses dos alunos, o que depende de cada sala). Após conversar um pouco sobre a temática, deve-se perguntar se os alunos já conheciam o gênero oral *podcast*. Caso conheçam, quais eles já ouviram ou têm o hábito de ouvir. Em seguida, deve pedir para os alunos se dividirem em equipes de quatro componentes e informar que produzirão um *podcast* literário sobre a leitura do romance e da *graphic novel O Velho e o Mar*. O planejamento para a elaboração dos *podcasts* deve ser iniciado com a orientação de que as equipes façam uma análise das obras lidas e, a partir disso, criem um breve roteiro para a gravação.

Etapa 6: Gravação e apresentação dos *podcasts* literários. Como na etapa anterior foi apresentado o *podcast* e os alunos já desenvolveram o roteiro, a turma começará a se preparar para o momento de gravação. Essa etapa exigirá silêncio dos presentes, já que não é interessante que apareçam interferências. Será necessário que o professor saiba como armazenar os áudios no celular ou, se possível, tenha um computador em sala a fim de facilitar a organização dos arquivos para a apresentação em sala. Ao fim das gravações, todos os *podcasts* serão ouvidos.

7. Considerações finais

Com este artigo, apresentamos mais uma possibilidade para se trabalhar leitura literária no ensino médio. Nosso interesse vem do incômodo com o ensino dessa disciplina nas escolas, que, muitas vezes, está associado à historiografia literária, conduzido a partir da organização dos livros didáticos, que ainda privilegiam essa estrutura, bem como selecionam trechos de obras apenas para confirmar a relação entre elas e o período a que são associadas.

Considerando que a sociedade atual é atingida pelas novas tecnologias, o *podcast*, gênero que aborda diversos assuntos e é produzido e divulgado de forma democrática, foi escolhido como elemento necessário para a culminância de uma sequência de atividades sobre o romance *O Velho e o Mar*, de Hemingway, e a *graphic novel* homônima. Além de ser um clássico da literatura mundial, com as duas obras, será possível não apenas responder a questões gerais sobre a obra, mas também fazer os alunos perceber que ser uma adaptação não torna a obra menor.

Como o letramento literário entende a literatura como uma linguagem que permite ao leitor experienciar o mundo por meio da palavra, nosso objetivo de criar uma atividade que possibilite uma leitura significativa e que possa ser usada em sala foi promover a leitura do texto literário, a apreciação de uma adaptação derivada de um clássico e o uso da leitura, da oralidade e da escrita, de modo significativo e contextualizado. Desejamos, por fim, que essa sequência seja aplicada, podendo se tornar um modelo para outros projetos de leitura literária

e influenciar professores a explorar e a trabalhar com as obras que estão disponíveis na biblioteca de suas escolas.

Referências

- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- BACH, A. M.; STEYER, F. A. Podcasts: promoção do conteúdo literário no espaço cibercultural. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. **O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense**, 2008. Curitiba: SEED/PR., 2013. V.1. (Cadernos PDE). Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uepg_port_artigo_arnoldo_monteiro_bach.pdf. Acesso em: 18 mai 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 31 jul. 2019.
- CAMPOS, M. de F. H.; LOMBOGLIA, R. HQ: Uma manifestação de arte. In: LUYTEN, Sonia M. (org.). **Histórias em quadrinhos: leitura crítica**. São Paulo: Edições Paulinas, 1984.
- CARVALHO, A. A. A. Podcast no ensino: contributos para uma taxonomia. **Ozarfaxinars**. N. 8, Centro de Formação de Associação das Escolas de Matosinhos (CFAE Matosinhos), Universidade do Minho, 2009. Disponível em: http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/9432/1/Carvalho-2009_Maio.pdf. Acesso em: 19 mai 2020.
- COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. - 2.ed. - São Paulo: Contexto, 2018.
- FÁVERO, L. L. et al. **Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna**. São Paulo: Cortez, 2007.
- HEMINGWAY, E. **O Velho e o Mar**. Tradução de Fernando de Castro Ferro. 80. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
- HUTCHEON, L. **Uma teoria da adaptação**. 2. ed. Trad. André Cechinel. Florianópolis: EdUFSC, 2013.
- JESUS, W. B. **Podcast e educação: um estudo de caso**. 2014. 56 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/121992>>. Acesso em: 19 mai 2020.
- MEDEIROS, F. S. **A narrativa emoldurada: Heart of Darkness em graphic novel**. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Letras, Centro de Letras e Comunicação, Universidade Federal de Pelotas, 2018. 91f. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/4068>. Acesso em: 27 mar. 2020.
- MURAT, T. **O velho e o mar**. Ernest Hemingway; adaptação e ilustração Thierry Murat. Tradução: André Telles. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017.
- SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, Dec. 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002008100008&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 15 ago. 2020.